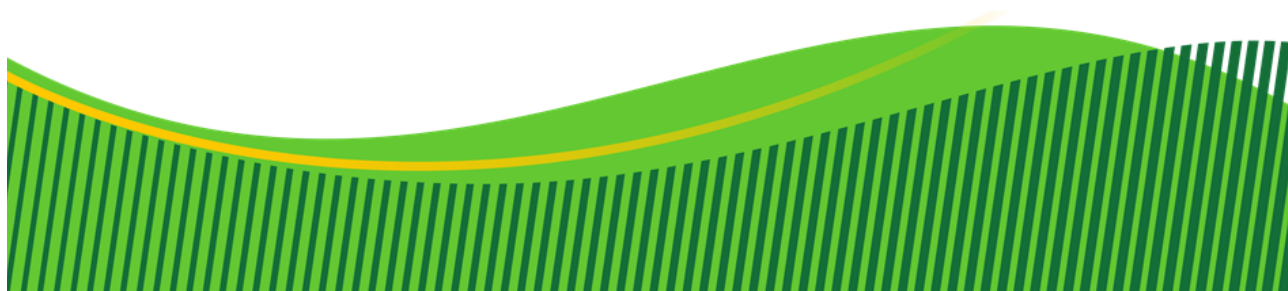


Relatório Anual 2017

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região das Flores, das Águas e dos Ventos SP - Sicredi Força dos Ventos SP

Diretoria Executiva de Administração
Superintendência de Controladoria
Gerência Contábil





Centro Empresarial Mostardeiro
Av. Mostardeiro, 322
10º andar – Moinhos de Vento
90430-000 – Porto Alegre, RS, Brasil

Tel: +55 51 3204-6500
Fax: +55 51 3204-6599
www.ey.com

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores e Associados da
Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região das Flores, das Águas e dos Ventos SP - Sicredi Força dos Ventos SP
Holambra - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região das Flores, das Águas e dos Ventos SP - Sicredi Força dos Ventos SP ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017, e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região das Flores, das Águas e dos Ventos SP - Sicredi Força dos Ventos SP em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejamos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 20 de fevereiro de 2018

ERNST & YOUNG
Auditors Independents S.S.
CRC – 2SP015189/O-8



Dario Ramos da Cunha
Contador CRC – 1SP214144/O-1

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos. Em cumprimento aos dispositivos legais e ao estatuto social, divulgamos as Demonstrações Financeiras da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região das Flores, das Águas e dos Ventos SP - Sicredi Força dos Ventos SP, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a “transparência na gestão”, esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

Plano de Negócios

A Cooperativa elaborou o plano de negócio e estudo de viabilidade econômica com vistas à ampliação da área de atuação, em conformidade com o disposto no artigo 12 da Res. CMN nº 4.434.

Informamos que as premissas constantes no plano de negócios e estudo de viabilidade econômica encaminhados ao Banco Central não foram alcançadas, conforme demonstrado na planilha abaixo:

Dados	Estimado	Realizado
Associados	9.531	8.595
Carteira de Crédito *	40.544	35.970
Depósitos	75.031	73.744
Patrimônio Líquido	12.793	12.120
Capital	5.223	5.064
Resultado Antes das Destinações	767	265
Rentabilidade do PL	6,00%	2,19%

valores em milhares de Reais

* Saldo reduzido das provisões para operações de crédito.

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região das Flores, das Águas e dos Ventos SP - Sicredi Força dos Ventos SP
CNPJ/MF nº 57.647.653/0001-84

ATIVO	31/12/2017	31/12/2016	PASSIVO	31/12/2017	31/12/2016
CIRCULANTE	84.892	75.341	CIRCULANTE	34.276	30.253
DISPONIBILIDADES (NOTA 04)	1.776	1.964	DEPÓSITOS (NOTA 11)	21.525	19.695
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	52.325	47.223	Depósitos à Vista	17.650	13.707
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	-	-	Depósitos a Prazo	3.875	5.988
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 04)	52.325	47.223	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 12)	5.812	5.060
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	26.460	21.950	Repasse Interfinanceiros	5.812	5.060
Operações de Crédito	28.722	24.845	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	103	433
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(2.262)	(2.895)	Recursos em Trânsito de Terceiros	103	433
OUTROS CRÉDITOS	4.145	4.014	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 13)	835	850
Rendas a Receber	122	111	Empréstimos País - Outras Instituições	835	850
Diversos (NOTA 07)	4.082	3.944	OUTRAS OBRIGAÇÕES	6.001	4.215
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(59)	(41)	Cobrança e Arrecadação de Tributos	17	8
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 08)	186	190	Sociais e Estatutárias	212	143
Outros Valores e Bens	178	178	Fiscais e Previdenciárias	254	234
(Provisão para desvalorização)	-	-	Diversas (NOTA 14)	5.518	3.830
Despesas Antecipadas	8	12			
NÃO CIRCULANTE	14.636	10.405	NÃO CIRCULANTE	53.132	43.520
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	14.636	10.405	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	53.132	43.520
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 05)	63	57	DEPÓSITOS (NOTA 11)	52.219	42.383
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	63	57	Depósitos a Prazo	52.219	42.383
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	9.510	6.396	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 12)	269	493
Operações de Crédito	10.625	7.830	Repasse Interfinanceiros	269	493
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(1.115)	(1.434)	OUTRAS OBRIGAÇÕES (NOTA 14)	644	644
INVESTIMENTOS (NOTA 09)	2.072	2.072	Diversas	644	644
Outros Investimentos	2.072	2.072			
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 10)	2.305	1.241	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.120	11.973
Outras Imobilizações de Uso	4.083	2.579	CAPITAL SOCIAL (NOTA 16)	5.064	5.169
(Depreciação acumulada)	(1.778)	(1.338)	De Domiciliados no País	5.079	5.190
INTANGÍVEL (NOTA 10)	686	639	(Capital a Realizar)	(15)	(21)
Outros Ativos Intangíveis	1.244	1.039	RESERVAS DE SOBRAS	6.976	8.126
(Amortização acumulada)	(558)	(400)			
			SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	80	(1.322)
TOTAL DO ATIVO	99.528	85.746	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	99.528	85.746

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região das Flores, das Águas e dos Ventos SP - Sicredi Força dos Ventos SP
CNPJ/MF nº 57.647.653/0001-84

Descrição das contas	01/07/2017 a 31/12/2017 (Não auditado)			01/01/2017 a 31/12/2017			01/01/2016 a 31/12/2016 (Reapresentado)		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	6.977	-	6.977	13.208	-	13.208	13.795	-	13.795
Operações de Crédito	6.974	-	6.974	13.203	-	13.203	13.788	-	13.788
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	3	-	3	5	-	5	7	-	7
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(3.057)	(26)	(3.083)	(6.782)	(49)	(6.831)	(9.860)	(43)	(9.903)
Operações de Captação no Mercado	(2.189)	(4)	(2.193)	(4.919)	(10)	(4.929)	(6.162)	(15)	(6.177)
Operações de Empréstimos e Respasses	(289)	(22)	(311)	(610)	(39)	(649)	(700)	(28)	(728)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(579)	-	(579)	(1.253)	-	(1.253)	(2.998)	-	(2.998)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	3.920	(26)	3.894	6.426	(49)	6.377	3.935	(43)	3.892
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(3.637)	146	(3.491)	(6.313)	250	(6.063)	(5.412)	258	(5.154)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	841	804	1.645	1.444	1.402	2.846	788	931	1.719
Rendas de Tarifas Bancárias	908	-	908	1.725	-	1.725	1.492	-	1.492
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(3.228)	(240)	(3.468)	(6.315)	(414)	(6.729)	(5.894)	(245)	(6.139)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 19)	(2.408)	(270)	(2.678)	(4.840)	(495)	(5.335)	(4.501)	(327)	(4.828)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(12)	(68)	(80)	(31)	(99)	(130)	(18)	(47)	(65)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 20)	2.688	22	2.710	5.993	27	6.020	7.277	86	7.363
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 21)	(2.426)	(102)	(2.528)	(4.289)	(171)	(4.460)	(4.556)	(140)	(4.696)
RESULTADO OPERACIONAL	283	120	403	113	201	314	(1.477)	215	(1.262)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	20	-	20	23	-	23	(3)	(2)	(5)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	303	120	423	136	201	337	(1.480)	213	(1.267)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	(41)	(41)	-	(72)	(72)	-	(55)	(55)
Provisão para Imposto de Renda	-	(18)	(18)	-	(32)	(32)	-	(24)	(24)
Provisão para Contribuição Social	-	(23)	(23)	-	(40)	(40)	-	(31)	(31)
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	303	79	382	136	129	265	(1.480)	158	(1.322)
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	-	-	129	(129)	-	158	(158)	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	303	79	382	265	-	265	(1.322)	-	(1.322)
DESTINAÇÕES	-	-	-	(185)	-	(185)	-	-	-
Fates - Estatutário	-	-	-	(13)	-	(13)	-	-	-
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(172)	-	(172)	-	-	-
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	-	80	-	80	(1.322)	-	(1.322)

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região das Flores, das Águas e dos Ventos SP - Sicredi Força dos Ventos SP

CNPJ/MF nº 57.647.653/0001-84

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2016	4.875	8.126	516	13.517
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	507	-	(507)	-
Outras destinações	-	-	(9)	(9)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	170	-	-	170
Baixas de capital	(383)	-	-	(383)
Resultado do período	-	-	(1.322)	(1.322)
Saldos no fim do período em 31/12/2016	5.169	8.126	(1.322)	11.973
Mutações do Período	294	-	(1.838)	(1.544)
Saldos no início do período em 01/01/2017	5.169	8.126	(1.322)	11.973
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	252	-	-	252
Baixas de capital	(357)	-	-	(357)
Reversões de reservas	-	(1.322)	1.322	-
Resultado do período	-	-	265	265
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(13)	(13)
Reserva Legal - Estatutária	-	172	(172)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2017	5.064	6.976	80	12.120
Mutações do Período	(105)	(1.150)	1.402	147
Saldos no início do período em 01/07/2017 (Não auditado)	5.053	6.804	(117)	11.740
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	168	-	-	168
Baixas de capital	(157)	-	-	(157)
Resultado do período	-	-	382	382
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(13)	(13)
Reserva Legal - Estatutária	-	172	(172)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2017	5.064	6.976	80	12.120
Mutações do Período	11	172	197	380

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

**Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região das Flores, das Águas e dos Ventos SP - Sicredi Força dos
CNPJ/MF nº 57.647.653/0001-84**

	01/07/2017 a 31/12/2017 (Não auditado)	01/01/2017 a 31/12/2017	01/01/2016 a 31/12/2016
RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	145	(12)	(692)
Resultado do semestre/exercício	382	265	(1.322)
AJUSTES AO RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	(237)	(277)	630
(Reversão) para operações de crédito	(637)	(952)	(19)
Provisão para desvalorização de outros créditos	18	18	1
Depreciação do imobilizado de uso	223	443	322
Amortização do intangível	78	157	94
Baixas do ativo permanente	1	1	5
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	110	43	200
Destinações ao FATES	(13)	(13)	-
Dividendos SicrediPar	(17)	26	27
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	(3.819)	6.743	5.636
(Aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	(2)	(6)	(57)
Redução em relações interfinanceiras ativas	1.420	-	-
Redução em relações com correspondentes	1	-	-
(Aumento) Redução em operações de crédito	(4.964)	(6.673)	5.067
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	(680)	528	(413)
(Aumento) em outros créditos	(322)	(173)	(1.148)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	66	4	(133)
Aumento (Redução) em depósitos	(562)	11.665	2.308
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	40	(330)	371
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	35	(16)	(299)
Absorção de dispêndios pelo FATES	-	-	(136)
Aumento em outras obrigações	1.149	1.744	76
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(3.674)	6.731	4.944
Aquisição de Imobilizado de Uso	(1.490)	(1.507)	(177)
Aplicações no Intangível	(115)	(205)	(180)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(1.605)	(1.712)	(357)
Integralização de capital	168	252	170
Baixa de capital	(157)	(357)	(383)
Distribuição de Sobras	-	-	(9)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	11	(105)	(222)
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	(5.268)	4.914	4.365
Caixa e equivalente de caixa no início do período	59.369	49.187	44.822
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 04)	54.101	54.101	49.187

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(EM MILHARES DE REAIS)

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região das Flores, das Águas e dos Ventos SP - Sicredi Força dos Ventos SP ("Cooperativa"), é uma instituição financeira cooperativa, filiada à Cooperativa Central de Crédito, Poupança e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro - Central Sicredi PR/SP/RJ e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 01/12/1990 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2017, está organizado por 116 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com mais de 1.575 pontos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação Interestadual das Cooperativas Ligadas ao Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A ("Banco").

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) desde março de 2014, associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança).

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas pela Lei nº 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.041/09 e em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Bacen e CMN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e os novos pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pelo Bacen (CPC 01, 03, 05, 10, 23, 24 e 25), especificamente aquelas aplicáveis a entidades cooperativas e a Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971 e Lei Complementar 130 de 17 de abril de 2009.

Na Demonstração de Sobras ou Perdas, os valores referentes aos descontos concedidos de crédito antes apresentados em Outros Dispêndios e Despesas Administrativas foram transferidos de conta contábil, a qual passa a ser apresentada em Outros Dispêndios e Despesas Operacionais devido a adequação da conta Cosif utilizada; os valores referentes as provisões e reversões das Coobrigações antes alocados em Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa passam a ser apresentados em Outros Dispêndios e Despesas Operacionais, atendendo a carta circular nº 3.782 emitida pelo Banco Central. Também os valores referentes ao Rateio da Confederação antes apresentados integralmente em Outros Dispêndios e Despesas Operacionais, foram segregados e parte dos valores passam a ser apresentados em Outros Dispêndios e Despesas Administrativas, para melhor apresentação da alocação dos gastos.

Os valores reapresentados estão demonstrados no quadro abaixo:

	2016 Original	Valor do ajuste	2016 Reapresentado
DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS			
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(9.910)	7	(9.903)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.005)	7	(2.998)
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(5.147)	(7)	(5.154)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(5.145)	317	(4.828)
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	(4.372)	(324)	(4.696)

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi concedida pela Diretoria em 15 de fevereiro de 2018.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

e) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização ("accrual") das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

f) Provisão para operações de crédito

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

g) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

h) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

i) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Imobilizado de Uso e Intangível", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

j) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logiciais, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota "Imobilizado de Uso e Intangível".

k) Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

l) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

m) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

n) Impostos e contribuições

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL, limitados a 30% do lucro tributável.

o) Ativos e Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.535/08 do CMN, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles classificados como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

p) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidos com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	2017	2016
Disponibilidades	1.776	1.964
Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central	52.325	47.223
Total	54.101	49.187

A Centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média de 2017 equivale a 101 % do CDI.

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	2017	2016
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	63	57
CDI Banco Cooperativo Sicredi S.A.	63	57
Total realizável a longo prazo	63	57

NOTA 06 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	2017			2016
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	21.474	9.430	30.904	22.979
Financiamentos	1.323	925	2.248	3.166
Financiamentos rurais e agroindustriais	5.925	270	6.195	6.530
Carteira total	28.722	10.625	39.347	32.675

Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	2017			2016
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Títulos e créditos a receber (i)	3.547	-	3.547	2.567
Total	3.547	-	3.547	2.567

(i) A rubrica refere-se a valores a receber de transações de cartões de crédito.

b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para Operações de Crédito	
		2017	2016	2017	2016
Nível A	0,50	18.995	14.920	95	75
Nível B	1,00	13.688	8.268	138	83
Nível C	3,00	4.811	2.799	144	84
Nível D	10,00	1.471	3.599	147	360
Nível E	30,00	945	1.873	284	561
Nível F	50,00	584	979	292	490
Nível G	70,00	212	289	148	202
Nível H	100,00	2.188	2.515	2.188	2.515
Total (i)		42.894	35.242	3.436	4.370

c) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	2017					2016
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da Carteira	Total da Carteira
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias		
Pessoas Físicas	816	6.565	5.995	5.693	19.069	16.820
Rural	-	385	5.540	270	6.195	6.530
Industrial	-	527	290	140	957	496
Comércio	68	3.926	2.970	2.674	9.638	5.719
Outros Serviços	272	1.985	2.930	1.848	7.035	5.677
Total	1.156	13.388	17.725	10.625	42.894	35.242

d) Concentração das operações de crédito

	2017	%	2016	%
10 maiores devedores	5.664	13,20	4.387	12,45
50 devedores seguintes	12.626	29,44	10.454	29,66
100 devedores seguintes	8.316	19,39	6.895	19,57
Demais	16.288	37,97	13.506	38,32
Total	42.894	100	35.242	100

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros créditos

	2017	2016 (Reapresentado)
Saldo inicial	4.370	4.388
Constituição de provisão	1.253	2.998
Movimentação de baixados para prejuízo	(2.187)	(3.016)
Saldo final	3.436	4.370

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 as recuperações de operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo, no montante de R\$ 1.016 (2016 - R\$ 597), foram registradas como "Ingressos e Receitas de Intermediação Financeira".

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 3.050 (2016 - R\$ 1.246).

NOTA 07 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

	2017	2016
Adiantamentos e antecipações salariais	31	18
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	319	322
Devedores por depósitos em garantia	102	54
Impostos e contribuições a compensar	12	10
Títulos e créditos a receber	3.547	2.567
Operações com cartões	11	15
Pendências a regularizar	-	12
Outros	60	946
Total Circulante	4.082	3.944

(i) Refere-se à antecipação de valores para a Confederação Sicredi, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas.

NOTA 08 – OUTROS VALORES E BENS

	2017	2016
Bens não de uso próprio	178	178
Imóveis	178	178
Despesas antecipadas	8	12
Total Circulante	186	190

NOTA 09 – INVESTIMENTOS

Registrados ao custo de aquisição	2017	2016
Cooperativa Central Sicredi PR/SP/RJ	1.193	1.193
Sicredi Participações S.A.	878	878
Outras Participações e Investimentos	1	1
Sicredi Fundos Garantidores	1	1
Total	2.072	2.072

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Número de ações/quotas possuídas	284.528 ON	284.528 ON	1	1	1.193.089	1.193.089
Percentual de participação	0,10%	0,10%	0,61%	0,63%	0,62%	0,75%
Capital social	874.847	869.279	164	165	191.882	159.866
Patrimônio líquido	893.040	911.739	240.569	204.709	193.372	161.330
Lucro líquido do exercício	16.863	41.442	35.861	10.965	-	-
Valor do investimento	878	878	1	1	1.193	1.193

NOTA 10 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

	Taxas anuais de depreciação %	2017			2016
		Custo corrigido	Depreciação/ Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizado de Uso	-	4.083	(1.778)	2.305	1.241
Imobilizações em curso	-	1.511	-	1.511	292
Instalações	10%	1.041	(692)	349	361
Móveis e equipamentos de uso	10%	788	(477)	311	377
Sistema de comunicação	10%	17	(12)	5	6
Sistema de processamento de dados	20%	581	(487)	94	149
Sistema de segurança	10%	74	(39)	35	42
Sistema de transporte	20%	71	(71)	-	14
Intangível (i)		1.244	(558)	686	639
Investimentos Confederação		1.244	(558)	686	639
Total		5.327	(2.336)	2.991	1.880

(i) Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 11 – DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	2017				2016
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	17.650	-	-	17.650	13.707
Depósitos a prazo	639	3.236	52.219	56.094	48.371
Total	18.289	3.236	52.219	73.744	62.078

NOTA 12 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

	2017	2016
Recursos do Crédito Rural	5.812	5.060
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	5.812	5.060
Total circulante	5.812	5.060
Recursos do Crédito Rural	269	493
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	269	493
Total exigível a longo prazo	269	493

As obrigações por repasses interfinanceiros operam com uma taxa de até 9,5% a.a. com vencimentos até 15/01/2019, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

NOTA 13 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

	2017	2016
Empréstimos no país - outras instituições	835	850
Cooperativa Central Sicredi PR/SP/RJ	835	850
Total circulante	835	850

As obrigações por empréstimos operam com uma taxa de até 0,04% a.m. com vencimento até 22/03/2018.

NOTA 14 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

	2017	2016
Provisão para pagamentos a efetuar	891	631
Provisão para passivos contingentes (Nota 15)	243	200
Provisão para garantias financeiras prestadas (i)	2	10
Juros Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital (ii)	38	66
Pendências a regularizar	5	-
Operações com cartões	3.525	2.498
Demais fornecedores	285	125
Credores diversos	529	300
Total circulante	5.518	3.830
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital (ii)	644	644
Total exigível a longo prazo	644	644

(i) Refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

(ii) As dívidas subordinadas elegíveis a capital refere-se a contratos de mútuo com cláusula de subordinação firmados em março de 2013 com vencimento em dezembro de 2021 pela Cooperativa e o Banco Cooperativo Sicredi com o objetivo de alavancar as operações de crédito, possui taxa anual de 158,5% do CDI, pagos semestralmente"

NOTA 15 – PASSIVOS CONTINGENTES

A Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2017	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2017
Trabalhista	190	238	(185)	243
Cível	10	-	(10)	-
Total	200	238	(195)	243

Natureza	Probabilidade de perda	2017	2016
Trabalhista	Provável	243	190
Cível	Provável	-	10
Total		243	200

Em 31 de dezembro de 2017, a Cooperativa possuía também processos de natureza Trabalhista e Cível, cuja probabilidade de perda é possível no montante estimado de R\$ 1.823 e R\$ 11 (2016 - R\$ 152 para Trabalhista), respectivamente.

NOTA 16 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital Social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	2017	2016
Capital Social	5.064	5.169
Total de associados	8.595	8.388

Em 31 de dezembro de 2017, a cooperativa reduziu seu capital social no montante de R\$ 105 (2016 – R\$ 294), sendo R\$ 0 (2016 – R\$ 507) via integralização de resultados e R\$ 252 (2016 – R\$ 170), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 357 (2016 – R\$ 383).

b) Destinações

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região das Flores, das Águas e dos Ventos SP - Sicredi Força dos Ventos SP, destinou seus resultados conforme o estatuto social, dos valores destinados 65% foram para a Reserva Legal e 5% para o FATES.

c) Resultados acumulados

Conforme estabelece a Carta-Circular 3.300 (CMN) de 27/02/2008, apresentamos abaixo a composição, a forma e o prazo de compensação das perdas relativas aos exercícios anteriores:

Composição	Valor	
Sobras/Perdas do exercício de 2016	(1.322)	
Perdas cobertas pela Reserva Legal	1.322	Conforme deliberação da AGO em 2017
Sobras/Perdas do exercício	80	Para deliberação em assembleia geral 2018
Total Sobras/Perdas	80	

Os resultados são distribuídos e apropriados conforme o Estatuto Social, normas do Bacen e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do Bacen, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71 (Lei do Cooperativismo).

NOTA 17 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	2017	2016
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio	337	(1.267)
IRPJ e CSLL pelas alíquotas fiscais	(142)	532
Exclusões / (Adições):		
Incentivos Fiscais	3	3
Provisão resgate de milhas cartão	11	4
Provisão PPR	6	(6)
Receita com atos cooperativos	57	(622)
Outros	(6)	34
Subtotal	71	(587)
IRPJ e CSLL registrados no resultado	(72)	(55)

NOTA 18 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**a) Instituições relacionadas**

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, abaixo apresentamos as principais operações realizadas:

	2017	2016
Ativo		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05)	63	57
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 04)	52.325	47.223
Outros Créditos - Rendas a receber	78	50
Outros Créditos - Diversos (Nota 07)	372	404
Investimentos (Nota 09)	2.072	2.072
Intangível (Nota 10)	686	639
Passivo		
Obrigações repasses interfinanceiros (Nota 12)	6.081	5.553
Obrigações por empréstimos (Nota 13)	835	850
Outras Obrigações - Diversas (Nota 14)	3.487	2.456
Principal e juros dívida subordinada (Nota 14)	682	710
Receitas		
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	5	7
Ingressos e receitas de Prestação de Serviços	237	99
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 20)	5.297	6.570
Despesas		
Operações de Empréstimos e Repasses	649	728
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 19)	254	251
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 21)	2.385	3.093

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	2017	% em relação ao total	2016
Depósitos à vista	50	0,28%	45
Depósitos a prazo	1.282	2,29%	1.217
Operações de crédito	652	1,66%	594

c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	2017	2016
Pessoas chave da administração	703	830

NOTA 19 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2017	2016 (Reapresentado)
Despesa de água, energia e gás	124	114
Despesa de aluguéis	559	509
Despesa de comunicação	303	324
Despesa de manutenção e conservação	268	269
Despesa de material	71	127
Despesa processamento dados	164	101
Despesa de promoções e relações públicas	424	404
Despesa de propaganda e publicidade	84	140
Despesa de seguro	57	42
Despesa de serviços do sistema financeiro	923	635
Despesa de serviços de terceiros	358	239
Despesa de serviços de vigilância e segurança	450	416
Despesa de serviços de técnicos especializados	340	228
Despesa de serviços de transportes	169	140
Despesa de viagem	83	200
Outras despesas administrativas	958	940
Total	5.335	4.828

NOTA 20 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

	2017	2016
Recuperação de encargos e despesas	277	282
Ingressos depósitos intercooperativos(i)	5.199	6.414
Reversão de provisões operacionais	499	459
Outras rendas operacionais	45	208
Total	6.020	7.363

(i) Refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central.

NOTA 21 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	2017	2016 (Reapresentado)
Descontos concedidos em renegociação e crédito	757	453
Contribuição O.C.E.	24	24
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	149	1.247
Contribuição Confederação Sicredi	1.510	1.186
Cooperativa Central Sicredi PR/SP/RJ	276	208
Encargos da administração financeira	29	35
Repasse administradora de Cartões	151	163
Depreciação e amortização	158	95
Outras provisões operacionais	445	403
Outras despesas operacionais	961	882
Total	4.460	4.696

NOTA 22 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	2017	2016
Beneficiários de garantias prestadas (i)	294	185
Total	294	185

(i) Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

NOTA 23 – GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado, o de liquidez, o de alocação de capital e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

A gestão do risco operacional é realizada de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistemicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações, que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São essas:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;
- Alocação de capital para o risco operacional;

II - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das entidades do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de mercado.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Limites operacionais que definam a tolerância ao risco de mercado das Entidades do Sistema em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das Entidades do Sistema.

III - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das entidades do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- Estabelecimento de limites operacionais para manutenção de níveis adequados e suficientes de liquidez;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

IV - Alocação de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das entidades do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimo legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada entidade do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

V - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

VI- Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi \ Relatório \ Gestão de Riscos".

NOTA 24 – ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de

Limites operacionais	2017	2016
Patrimônio de Referência (PR)	12.048	12.241
Nível I (NI)	11.639	11.673
Capital principal - CP	11.639	11.673
Capital social	5.064	5.169
Reservas de capital	6.976	8.126
Lucros acumulados	80	(1.322)
Ajustes Prudenciais	(481)	(300)
Nível II (NII)	409	568
Letras Financeiras e Dividas Subordinadas	409	568
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	66.072	48.561
Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancaria	137	-
Margem de Capital (i)	4.974	5.927
Índice de Basileia (PR / RWA)	18,24%	25,20%
Situação de Imobilização (Imob)	2.511	1.581
Índice de Imobilização (Imob / PR)	20,84%	12,92%

(i) Margem de Capital consiste no excedente de capital da instituição aos requerimentos mínimos regulamentares e ao adicional de capital principal.

NOTA 25 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2017, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

Hugo Alex Azevedo Ferraz
Diretor Executivo
CPF: 039.456.916-48

Eloina Aparecida Lara
Diretora de Operações
CPF: 021.311.019-96

Eduardo Netto Sarubbi
Contador
CRC: RS-060899/O-8
CPF: 694.157.650-20